

# Caio Fernando Abreu – Faz anos navego o incerto

Faz anos navego o incerto.  
Não há roteiros nem portos.  
Os mares são de enganar  
e o prévio medo dos rochedos  
nos prende em falsas calmarias.  
As ilhas no horizonte, miragens verdes.  
Eu não queria nada além  
de olhar estrelas  
como quem nada sabe  
para trocar palavras, quem sabe um toque  
com o surdo camarote ao lado  
mas tenho medo do navio fantasma  
perdido em pontas sobre o tombadilho  
dou a face e forma a vultos embaçados.  
A lua cheia diminui a cada dia.  
Não há respostas.  
Queria só um amigo onde pudesse jogar o coração  
como uma âncora.

**Caio Fernando Abreu, Poesias nunca publicadas de Caio Fernando Abreu**